

BASTOS, Amélia Rota Borges. *Sendero Inclusivo: o caminho da Escola Peregrina na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais*. São Luis: EDUFMA, 2010. 200 p.

Dynara M. Silveira¹
Bento Selau²

A origem dos saberes, que sustenta experiências exitosas de inclusão e de que forma esses saberes contribuem na re-significação, por parte dos professores e da escola, da política de inclusão instituída, é o objetivo da pesquisa desenvolvida pela professora Amélia Rota Borges de Bastos durante a realização do doutorado em Educação, pela Unisinos, adaptada para o livro “Sendero Inclusivo: o caminho da Escola Peregrina na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais”, pela qual se realiza esta resenha. O trabalho em exame se constitui em um belo texto através do qual a autora compara, metaforicamente, o caminho das escolas rumo à educação inclusiva com a peregrinação européia de Santiago de Compostela.

Na primeira parte do livro, intitulada “A escolha da metáfora do caminho de Compostela e a construção da tese”, a autora apresenta o relato a respeito do caminho percorrido em sua trajetória investigativa a partir das políticas inclusivas, bem como as inquietações, que perpassaram sua formação, as quais contribuíram para a escolha da temática da pesquisa, que divulga. Tal como perfazer o Caminho de Santiago de Compostela (marco histórico do catolicismo), uma escola da rede municipal de Bagé/RS construiu seu caminho rumo à organização de práticas educacionais inclusivas, sendo suas protagonistas denominadas segundo as portas de Santiago. Portanto, a autora foi uma pesquisadora/peregrina, cujo objetivo foi compreender que epistemologia conduziu essa escola em busca de sua Compostela.

Em “Meu caminho no contexto das políticas de inclusão e a escolha da temática da investigação”, segunda parte da obra, a autora lembra que seu interesse pelo tema surgiu durante a realização de seu curso de Magistério e, conseqüentemente, impulsionou-a em busca de respostas para a escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais. Dessa forma, sua escrita foi embasada por teorias, que vão desde a educação especial e sua institucionalização, até a atual educação inclusiva, atravessadas pelas políticas de inclusão e pelos saberes mobilizados e produzidos pelos docentes e pela escola, rumo a experiências exitosas.

Na terceira parte de seu trabalho, “*Codex calixtinus*: conceitos que guiam o caminho da investigação”, mostra que tudo o que ocorre durante um percurso é considerado fundamental, este que é atravessado, muitas vezes, por dificuldades

¹ Professora da Rede Municipal de Jaguarão/RS, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), aluna da Especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal de Pelotas.

² Professor Unipampa/Jaguarão.

que aos poucos são ultrapassadas em prol de uma construção coletiva rumo a práticas inclusivas, onde a exclusão recorrente por séculos é descortinada de forma clara e objetiva.

Na quarta parte de *Sendero Inclusivo*, “A escolha pelo caminho Jacobeu português: as peregrinações da formação de professores e o contexto da Educação Inclusiva”, tal como em uma peregrinação, vê-se que os desafios são postos, cabendo ao peregrino superá-los. No caso das políticas de inclusão, a professora Amélia Bastos aborda a problemática da formação de professores e dos saberes docentes, que envolveu as práticas pedagógicas voltadas aos alunos com necessidades educacionais especiais, fatores que levam a um caminho ou a outro.

“Caminhos e Refúgios da Pesquisa”, a quinta parte da obra, traz a abordagem qualitativa, que envolveu suas pesquisas na escola. Através de uma leitura da realidade, foram delineando-se saberes, que levaram às escolhas realizadas, bem como a participação de docentes, funcionários, pais, alunos e outros.

Na sexta parte do livro, denominada “Sendero Inclusivo: o caminho percorrido pela escola na construção de práticas, políticas e culturas de inclusão”, tal como no Caminho de Compostela, a autora indica que o caminho rumo à inclusão não se dá de forma simples: é entrelaçado por fatores estruturais, políticos, humanos, os quais podem servir como obstáculos ou, então, como degraus para a subida. Além dos aspectos externos e internos à escola e da coesão nas relações interpessoais, Amélia salienta que todos os participantes dessa peregrinação sentiram-se protagonistas desse fazer solidário rumo a uma ação pedagógica inclusiva.

Na sétima parte do livro, intitulada “Com o cajado e a vieira nas mãos: rumo a Santiago”, observa-se que as educadoras, que foram sujeitos da pesquisa, foram instigadas pela necessidade de responder aos desafios da escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais. Buscaram em um trabalho colaborativo, e a partir de suas próprias percepções, construir, gradativamente, culturas particulares e práticas de inclusão baseadas na teoria pertinente, na amorosidade e na paixão.

“Com a Compostela nas mãos”, oitava parte que conclui o livro, a autora indica que, ao terminar o trajeto até Santiago, como metáfora para a escolarização de alunos com necessidades especiais, temos saberes plurais, a perda do aluno ideal, a re-significação do conceito de inclusão e, principalmente, o fato de experiências bem-sucedidas serem fontes de aprendizagem e a certeza de que é possível incluir sem exclusão.

A leitura de *Sendero Inclusivo* nos instiga a refletir sobre as necessidades que a proposta de educação inclusiva impõe. Dentre essas, ressalta-se o papel dos professores como agentes fundamentais para a consolidação do processo inclusivo: o quão importantes são a formação para o trabalho pedagógico e a própria vontade dos docentes para que o processo de inclusão possa ter sucesso. O peregrinar de um grupo de profissionais, apresentado pela Doutora Amélia Bastos, oferece-nos o exemplo da tarefa, que cabe aos docentes, estes que estão dentre aquelas pessoas que, maiormente, devem acreditar nos seus alunos. Valendo-nos das palavras da professora Denise de Jesus, no prefácio da obra, “a autora nos convida a conhecer

o cotidiano de um sistema educacional, onde profissionais da educação fizeram diferença tomando como ponto de partida a crença na possibilidade de aprendizagem de todos os alunos”.

Essa obra está disponível para leitura gratuita, podendo ser encontrada no *site* Google Livros. O fato de a professora Amélia Borges disponibilizar o livro na *internet* se constitui em uma proposta, ao mesmo tempo, útil e inclusiva. É uma iniciativa útil, porque oportuniza a leitura por acadêmicos, professores e demais interessados pelo assunto de maneira gratuita e ágil (pois, dessa maneira, o livro pode ser acessado em qualquer computador conectado à *internet*, nas universidades ou residências); também, uma ação inclusiva, pois possibilita às pessoas cegas o fácil manuseio da edição para a escuta com o auxílio dos leitores de tela, que estão sendo utilizados atualmente.

O livro destina-se a todas as pessoas que, na escola, com fé e inquietação, desejam alcançar sua “Compostela”, peregrinando por este caminho íngreme conhecido por inclusão, no qual se mesclam êxitos e dificuldades, mas que tem como ponto de chegada a construção de uma instituição educacional capaz de envolver crianças com as mais diferentes capacidades, com professores seguros de seus saberes e comprometidos em incluir. Espera-se que o trabalho da professora Amélia Bastos seja apreciado e, especialmente, considerado como uma reflexão significativa a respeito da realidade inclusiva em que vivemos, que ajude aos profissionais da educação, às famílias e aos acadêmicos das licenciaturas a dialogarem sobre a construção de uma escola efetivamente inclusiva.